

LA TELA DE PENÉLOPE

Clara Sanz, Espanha, França / Spain, France



Produção / Production: Les Films du Bilboquet

Orçamento / Estimated Budget: 101.230 €

Financiamento Assegurado / Acquired Budget: 74.060 €

Estado de Desenvolvimento / Project Stage: Montagem / Editing

SINOPSE / SYNOPSIS

Há dois anos que filmo a relação entre duas mulheres, Rosita e María. Apesar de não fazerem parte da mesma família, convivem dia após dia numa casa perdida na Mancha. Uma é espanhola, a outra é equatoriana; uma tem 91 anos, a outra 61; uma é a minha avó e a outra é a María, a senhora que cuida dela. Não sou casada, não tenho filhos e sempre me senti mais perto de Ulisses que de Penélope. Na casa desfilam diferentes mulheres que tratam dos seus maridos, filhos ou idosos e María que, longe dos seus, cuida dos nossos.

For two years now I have been filming the relationship between two women, Rosita and Maria. Although not family, they live together day in and day out in a house lost in a remote part of the Mancha region (Spain). One is Spanish, the other Ecuadorian; one is 91, the other 61. One is my grandmother and the other is Maria, the woman who looks after her. I'm not married, I don't have any children and I have always identified myself more with Ulysses than with Penelope. Several women pass through the house, looking after their husbands, sons or elders and Maria, far from her own family, looks after ours.

NOTA DE INTENÇÕES / DIRECTOR'S NOTE

Comecei a filmar há dois anos, mas há muitos mais que sonhava fazê-lo, desde que a Maria começou a trabalhar na casa, há oito anos. O trabalho da Maria intriga-me, talvez pela falta de hábito de que uma pessoa exterior à família se ocupe das tarefas domésticas num local tão íntimo como o lar. Às vezes

I started filming two years ago but the desire has been there since the day Maria's first day of work at my grandmother's house, eight years ago. Maria's work intrigues me, maybe because it goes against tradition, a non-family member performing domestic tasks in such an intimate place as the home. Sometimes I think

penso que a sua vida em Espanha está suspensa, nunca tira férias, trabalha seis dias por semana e a maior parte do dinheiro que ganha envia para o Equador. É lá que a sua mãe, idosa, a espera e onde ela espera envelhecer.

O universo pessoal torna-se, aqui, político e o político entra no universo pessoal, inserindo-se no espaço doméstico, nos locais menos visíveis. De quem nos ocupamos? Como nos ocupamos? Quem se ocupa de nós? Questões que falam da nossa sociedade, mas também do ser humano, da sua fragilidade e vulnerabilidade.

Rosita e as suas amigas representam tantas outras mulheres de outras vilas de Espanha: mulheres que cresceram no pós-guerra, um mundo de lençóis bordados e toalhas com rendas que desaparecem pouco a pouco, juntamente com elas. E eu represento uma antítese deste mundo, uma nova geração, livre, em parte, de obrigações domésticas. De alguma forma, é como se uma mulher vinda de longe nos tivesse libertado deste fardo.

Esta é uma história muito íntima, mas que nos remete para tantas outras mulheres, despertando questões em torno da família, do cuidar, do papel da mulher, o trabalho e os movimentos migratórios, diretamente ligados à economia global.

that her life is almost suspended in Spain, she never goes on holiday, she works six days per week and she sends the better part of her salary back to Ecuador. Over there her mother awaits her return, also aged, Maria wants to go back and grow old there.

The personal is political, and also politics are at play in domestic spaces, in those least visible, "Who are we looking after? How to care for ourselves? Who will look after us?" These are not only societal issues but also address the nature of being human, our fragility and vulnerability.

Rosita and her friends incarnate so many other women in Spanish villages: women born in the post war era and who have dedicated their lives to their family, hours of domestic tasks, religion and crochet. A world of embroidered sheets and lacy towels, which are gradually disappearing along with them. And I represent the counter point in this world, a new generation liberated in part of their previous obligations. In some ways, a woman coming from a far has liberated us from this burden.

Although this is a very intimate story, it reminds us of so many other women, and raises questions about family, care, a woman's role, work, immigration and global economy.

REALIZADOR / DIRECTOR



Clara Sanz

Clara Sanz fez o Mestrado em Criação Documental em Lussas e é fundadora e editora da Revista Lumière, onde trabalha como programadora e promotora para diferentes instituições e festivais. Co-realizou a longa-metragem *Voces de Olvido* e realizou a curta *Où Grandissent les Pierres*.

A Master in Creative Documentary (Lussas / Stendhal), founder and editor of the Review Lumière, working in diffusion, festival programming, collaborating with different institutions and in film festivals. As a director she has made a feature film *Voces del Olvido* and a short film *Où Grandissent les Pierres*.

CONTACTOS / CONTACTS

Clara Sanz Cuesta
(+34) 660 784 991
sanz.clara@gmail.com
Espanha / Spain

Eugénie Michel-Villette
(+33) (0)66 054 9068
eugeniemichelvillette@lesfilmsdubilboquet.fr
www.lesfilmsdubilboquet.fr
França / France

PRODUÇÃO / PRODUCTION



Eugénie Michel-Villette

Eugénie Michel-Villette trabalhou na produção de mais de cem documentários para cinema e televisão, entre eles *Les Invisibles* de Sébastien Lifshitz (Doclisboa 2012), vencedor de um César de melhor documentário em 2013, antes de criar a sua própria produtora Les Films du Bilboquet, com a qual produziu filmes como *Brûle la Mer* directed by Natalie Nambot (Doclisboa 2014).

Eugénie Michel-Villette has worked on the production of over one hundred documentary films for cinema and television, including the film *Les Invisibles* by Sébastien Lifshitz (Doclisboa 2012), winner of the Cesar best documentary film award 2013, before setting up her own company: Les Films du Bilboquet, which has since produced documentary films such as *Brûle la Mer* directed by Natalie Nambot (Doclisboa 2014).